SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

11/06/2015 - Telesíntese

Anatel já estuda vender faixa de 700 MHz no leilão de frequência de outubro

O presidente da Anatel, João Rezende, afirmou hoje, 11, que a Anatel vai leiloar no final de outubro, início de novembro, a maioria das frequências disponíveis para a banda larga fixa e móvel. A novidade é que a agência estuda incluir também a faixa de 700 MHz no leilão, se aparecer alguma empresa interessada a atender as condições da agência, de só liberar esta frequência para o ano de 2019. "As regras para a venda das faixas de 1,8 GHz, 2,5 GHz e 3,5 GHz já estão quase concluídas. E podemo incluir também a venda da sobra de 700 MHz desde que surja algum interessado em aceitar ocupar esta frequência apenas em 2019, após a transição da TV analógica para a digital", afirmou.

Segundo o presidente da Anatel, João Rezende, o leilão das sobras de frequências para a banda larga fixa e móvel já está com data marcada, para o final de outubro ou início de novembro. Será vendida a faixa de 1,8 GHz na região metropolitana de São Paulo. Esta faixa é usada hoje para a tecnologia 3G e pode avançar para a 4G. Conforme as regras atuais, porém, só poderão adquirir este espectro empresas que não tenham comprado frequências em outros leilões, o que tira da disputa as grandes operadoras atuais: Claro, TIM, Oi e Vivo. Só poderia participar deste leilão a Nextel (que já demonstrou interesse pela faixa), a Algar Telecom ou uma nova empresa.

Para cada espectro, uma modelagem de venda diferente. No caso das frequência de 2,5 GHZ, serão vendidas faixas para a banda larga móvel e banda larga fixa. No caso da banda larga fixa, serão vendidos dois lotes: um com uma banda de 35 MHz em TDD (Time Duplex Division) para um único competidor, e outro com uma banda de 15 MHz também em TDD. Esses dois lotes poderão ser adquiridos em todos os municípios brasileiros. Atualmente a Sky, da AT&T, tem 160 mil usuários de banda larga nesta faixa e a On Telecom, do megainvestidor George Soros, tem 60 mil clientes e seriam as potenciais compradoras. Nesta licitação, não haverá repique de preço. Ganha quem oferecer o maior preço por envelope fechado, informa o superintendente de regulação, Alexandre Bicalho.

No espectro de 15 MHz, haverá ainda outra especificidade. Será oferecida também para o SLP (Serviço Limitado Privado), ou seja, poderá ser comprada pelas grandes empresas de infraestrutura, como Vale do Rio Doce e Petrobras.

Será colocada também à venda a faixa P de 2,5 GHZ, ainda não ocupada pelas operadoras de celular. Neste caso, o modelo de venda segue o leilão realizado pela agência em junho de 2012. A licitação será por área de registro (DDD) e colocados a venda 10MHz+10 MHz. Há algumas cidades importantes neste lote, assinala Bicalho, como Recife. Neste caso a participação das operadoras atuais vai variar conforme a diferença de limites de frequência que cada uma possui hoje.

Pequeno Provedor

Para os pequenos provedores, assinalou Bicalho, a Anatel está preparando uma licitação diferente para as faixas de 3,5 GHz. Serão colocados à venda 4 blocos de frequência de 10 MHz cada, em TDD. O leilão também vai abranger todos os municípios brasileiros, o que impedirá o repique de preço. Leva os lotes quem apresentar o maior preço, mas a Anatel estuda um mecanismo para que os pequenos provedores tenham preferência nesta disputa, pagando apenas o preço público pela frequência (ou seja, R$ 9 mil). Para isto, conforme Bicalho, vai haver limite de compra de apenas dois lotes, e dada preferência para a oferta dos pequenos provedores ser aceita em primeiro lugar.

Conforme Bicalho, a consulta pública dos editais estará no ar até julho.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

11/06/2015 - Telesíntese

Anatel vai dizer até o final do ano se concessão de telefonia fixa deve acabar

O conselho diretor da Anatel decidiu conceder 60 dias para á área técnica estudar se as concessões de telefonia fixa são sustentáveis. Se não forem a agência pretende encaminhar até o final do ano uma proposta ao governo alternativas à concessão, inclusive o seu fim.

O conselho diretor aprovou hoje, 11, um plano de ação para avaliar a sustentabilidade das concessões e das concessionárias brasileiras. Os conselheiros acompanharam o voto do último relator, Igor de Freitas, para quem as concessões de telefonia fixa não devem apenas ser analisadas segundo o seu equilíbrio econômico-financeiro, mas também sob a ótica da sustentabilidade futura. "Não há dúvidas de que a concessão está em equilíbrio econômico. Mas se a concessão perde tráfego e receita não há como mantê-la atrativa para investimentos. Neste caso, a Anatel tem o dever de propor ao Poder Executivo mudanças no contrato de concessão para fazer frente à realidade competitiva e até mesmo questionar o objeto da concessão como está", afirmou Freitas.

Em apoio à posição de Freitas, Marcelo Bechara, o primeiro relator do processo, foi ainda mais explícito: " Nós deveremos lançar a consulta pública para eliminar a concessão, se ela fizer sentido. A Anatel tem que fazer imediatamente este estudo" completou Bechara.

Embora o conselheiro Rodrigo Zerbone tenha explicitado o conceito de que o equilíbrio econômico financeiro não foi nem está sendo afetado, devido à avaliação quinquenal do contrato e reformulação das metas de universalização, ele concordou com a nova abordagem de Freitas, que pode viabilizar o do serviço público.

Assim, por unanimidade, o conselho diretor aprovou que a a área técnica deverá entregar, em dois meses, um estudo que confirme se as concessões de telefonia fixa podem se manter. Se ficar comprovado que está perdendo receitas a ponto de comprometer a política pública, a Anatel deverá propor ao Ministério das Comunicações alternativas para este serviço, inclusive o fim da concessão.

Na avaliação de Igor, há uma nítida distinção entre a concessão e a concessionária e as situações podem se diferenciar. O ponto ótimo é se a concessão e as concessionárias estão com desempenho positivo. Mas pode ocorrer ainda o cenário de que a concessão está sustentável, mas a concessionária não. Ou ainda, a concessão não está sustentável, mas a concessionária sim. Ou, o pior dos mundos , se concessão e concessionária estão com desempenho insatisfatórios. " Se a Anatel conseguir confirmar que as coisas estão se deteriorando e caminhando para o último cenário, agência não pode ficar parada, " completou Freitas.

A Anatel decidiu também dar prazo de 45 dias para que a área técnica faça uma nova metodologia de cálculo do Fator X (o índice de produtividade) das concessionárias devido à aprovação da Lei do SeaC. Foi decidido também que a Anatel irá acompanhar periodicamente a situação das concessionárias.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

11/06/2015 - Telesíntese

Corte nega liminar para suspender neutralidade da rede nos EUA

Tribunal federal vai julgar novas regras definidas pela FCC enquanto vigem, e promete celeridade.

A Corte de Apelações do estado de Columbia, nos Estados Unidos, negou o pedido de liminar feito pelas operadoras para suspender parte das novas regras de neutralidade de rede enquanto processos contrários às novas normas correm na Justiça. A ação era movida pela operadora AT&T e entidades de classe do setor de telecomunicações, como a US Telecom e NCTA, que reúne prestadores de serviço por cabo. As novas regras para a neutralidade de rede foram definidas pela Federal Communications Commission (FCC) em fevereiro e começam a vigorar amanhã.

A decisão de hoje (11) não encerra o processo, porém. A corte aceitou avaliar a procedência dos argumentos das prestadoras de serviço e prometeu celeridade para tomar sua decisão sobre o caso. Por isso, a US Telecom comemorou o resultado, e disse que vai prover os tribunais com mais detalhes dos problemas que enxerga nas novas regras. Reiterou que é favor de normas que proíbam o bloqueio, o estrangulamento do acesso a sites e aplicações e a realização de acordos de priorização de tráfego. Mas é contra ao uso de regras baseadas em legislações do começo do século passado. "Mudar para uma regulação telefônica de ontem não só não faz sentido, como não parece legal", ressalta, em nota.

Tom Wheeler, chairman da FCC e figura central na criação das novas regras, também comemorou. "Essa é uma grande vitória dos consumidores e inovadores da internet. A partir de amanhã, haverá um árbitro para garantir que a internet continue rápida, justa e aberta", falou, em comunicado. Segundo ele, o bloqueio, estrangulamento e priorização de tráfego passaram a ser coisa do passado. E alfineta: "as regras dão aos provedores de banda larga a certeza e o incentivo econômico para construir redes de banda larga mais rápidas e competitivas", concluiu.

11/06/2015 - Sinttel-ES

Trabalhadores das prestadoras têm nova Convenção Coletiva

Entre as conquistas da nova Convenção Coletiva está o reajuste de 8,42% em todas as cláusulas econômicas, exceto para o Vale-Refeição, que obteve uma correção maior, de 10,19%.

O embate foi grande, mas os trabalhadores das prestadoras de serviços em telecom conseguiram fechar uma boa Convenção Coletiva 2015/2016. Além dos reajustes das claúsulas econômicas, foi criado o piso por função de Multi-Skill tanto na parte da fibra ótica quanto no cabo metálico.

A exemplo de outros estados, a categoria no Espírito Santo aprovou por maioria a proposta feita pelo Sinstal (Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Telecomunicações).

A plenária, convocada pelo Sinttel, foi realizada no último dia 02. As negociações ocorreram em São Paulo e a Comissão representativa dos trabalhadores (Fenattel) bateu firme, conseguindo garantir inclusive pisos salariais dignos para todos.

Mas não foi fácil chegar a um consenso com os patrões. Na avaliação da Comissão, essa foi uma das negociações mais difíceis dos últimos anos, tendo em vista o cenário de inflação alta. E uma das maiores conquistas foi o aumento real no tíquete refeição. A Convenção Nacional também trouxe avanços importantes ao aproximar os valores dos outros estados, que recebiam menos, aos de São Paulo.

Fique por dentro proposta aprovada. A Convenção Coletiva está em processo de registro no Ministério do Trabalho e Emprego. Mas já está valendo.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

VEJA PROPOSTA PATRONAL PARA A CONVENÇÃO COLETIVA 2015/2016

— Reajustes pisos salariais —

- **Reajuste Salarial de 8,42%.**
- **Piso da categoria** estabelecido em **R$ 868,00**.
- **Piso** para **IRLA R$ 1.116,00**.
- **Piso para ATENDENTE 1.066,00.**
- **Piso** para **TÉCNICO de TELECOMUNICAÇÕES R$ 1.240,00.**
- **Piso para CABISTA R$ 1.240,00.**
- Piso para **TÉCNICO ADSL R$ 1.463,00.**
- **Piso para TÉCNICO EM FIBRA ÓPTICA R$ 1.580,00.**
- **Piso para TÉCNICO MULTIFUNÇÃO (MultiSkill)** no valor de **R$ 1.464,00**. Definição: empregados qualificados como técnicos, devidamente credenciado para exercer, e que exerçam, duas ou mais atividades de instalações e/ou reparos de L.A, ADSL, TUP e/ou TV em par metálico.
- **Piso** para **TÉCNICO MULTIFUNÇÃO (MultiSkill)** no valor de **R$ 1.590,00**. Definição: empregados qualificados como técnicos, devidamente credenciado para exercer, e que exerçam, duas ou mais atividades de instalações e/ou reparos de L.A, ADSL, TUP e/ou TV em fibra ótica.

— Reajustes Benefícios —

- **Auxílio Creche R$ 195,16** para **EMPREGADAS-MÃES** com filhos de idade de 0 a 2 anos;
- **VR reajuste de 10,00%** assegurando o valor face de **R$ 14,52**. As **empresas que praticavam valores acima** do estipulado em Convenção Coletiva de Trabalho deverão reajustar o valor do **VR em 9%**, assegurando o **valor mínimo face de R$ 14,52.**
- **Gratificação de Férias:** Fica garantido aos TRABALHADORES a título de gratificação de férias o **pagamento em VR ou VA na importância de R$ 100,00 (cem reais)**, sem prejuízo do pagamento do terço constitucional.
- **Vale Cultura:** As EMPRESAS poderão fornecer a seus TRABALHADORES o vale cultura na forma estabelecida no Decreto nº 8.084, de 26/08/2013, independente dos incentivos fiscais previstos no art. 10 da Lei nº 12.761, de 27/12/2012.
- **Admissões após a data-base:** aos **TRABALHADORES admitidos a partir de 01/04/2015** será assegurado o **salário da função**.
- **Licença para trabalhadoras vítimas de violência doméstica:** À mulher em situação de violência doméstica e familiar será assegurada a **manutenção do vínculo trabalhista**, quando necessário o afastamento do local de trabalho por **até 6 meses**, nos termos do Artigo 9º, Parágrafo 2º, inciso II da Lei 11.340/06.
- **Abono por Aposentadoria:** ressalvadas as situações mais favoráveis já existentes, aos **TRABALHADORES com 06 (seis) anos ou mais** de **serviços contínuos dedicados às EMPRESAS**, quando delas vierem **a desligar-se definitivamente** por motivo de aposentadoria, **serão pagos 01 (um) salário nominal equivalentes ao seu último salário**, sem prejuízo do recebimento das verbas rescisórias a que fizer jus, na forma da legislação pertinente.
- **Parágrafo Único**: Se o TRABALHADOR permanecer trabalhando nas EMPRESAS após a aposentadoria, será garantido este abono apenas por ocasião do desligamento definitivo.
- **Jornada de Trabalho de Atendente com Audiofone Permanente**: Fica assegurada ao atendente com audifone permanente **a jornada de trabalho de 36 (trinta e seis) horas semanais**, devendo ser observadas às disposições contidas no anexo II da NR 17, inclusive quanto aos intervalos e as pausas.
- **Teste Admissional:** A realização de teste admissional práticos operacionais não poderá ultrapassar 05 (cinco) dias.

  Parágrafo único: As EMPRESAS fornecerão, gratuitamente, alimentação aos candidatos em teste, que permanecerem na empresa no período de duração da jornada de trabalho referente à função pleiteada.
- **Manutenção das Condições mais Benéficas**: As Empresas se obrigam a manter as condições mais benéficas atualmente existentes e aplicadas em cada Estado, inclusive no que tange aos benefícios praticados, reajustando-os no percentual de 8,42% (oito virgula quarenta e dois por cento), a partir de 01/05/2015.

  Parágrafo Único: As condições mais benéficas serão formalizadas em Termo Aditivo a esta Convenção Coletiva de Trabalho sob pena de ação de cumprimento.

  Ambulatório Médico: As EMPRESAS **instalarão ambulatórios em suas unidades operacionais**, nos moldes da legislação vigente.
- **Assédio Moral / Assédio Sexual:** As Empresas não permitirão praticas assédio moral e/ou sexual e, ainda, se obrigam a informar seus Trabalhadores que não será admitida nenhuma prática de assédio moral e/ou assédio sexual.
- **Demais cláusulas econômicas serão reajustadas em 8,42%.**
- **Manutenção das demais cláusulas da CCT vigente.**

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

11/06/2015 - Altamiro Borges

Globo mentiu sobre escândalo da Fifa

A Rede Globo não apenas escondeu. Fez pior: mentiu deslavadamente ao dizer que a investigação do FBI sobre o esquema de propinas na FIFA não envolvia as empresas de mídia responsáveis pelas transmissões das copas do mundo de futebol.

O drible é facilmente revelado, primeiro, pelo próprio quadro produzido pelo FBI para explicar o fluxo de dinheiro embolsado pelos dirigentes da FIFA e das federações e confederações de futebol dos países.

O esquema, desenhado, mostra a relação íntima e escabrosa entre dirigentes das entidades do futebol, empresas de marketing esportivo, os grupos de transmissão televisiva e os patrocinadores.

Todos são não apenas suspeitos e, portanto, objeto da investigação que está em curso. Mais que isso, já existem grupos de mídia indiciados. O TyC Sports, canal de televisão argentino especializado em esportes, principalmente futebol, teve seu diretor executivo, Alejandro Burzaco, indiciado pela Justiça dos Estados Unidos, assim como Hugo Jinkis, presidente do grupo também argentino Full Play, que além de ser uma empresa que vende direitos de transmissão de eventos é uma empresa de mídia esportiva.

Outro exemplo é o paulista José Hawilla, dono da empresa Traffic, que tornou-se delator grampeando conversas para o FBI, desde 2013. Hawilla é dono de uma afiliada da TV Globo no interior de São Paulo.

Por que a Globo esconde o jogo? Certamente, porque é muito difícil explicar como a empresa pode estar isenta de qualquer relação com os escândalos sendo, desde décadas, a detentora da exclusividade nas transmissões das Copas do Mundo da FIFA, um dos veios privilegiados da corrupção revelada.

Por essas e por outras é que o jornalista Juca Kfouri diz, com razão, que o mundo das transmissões de futebol na TV pode ser mais sujo e pesado que o das empreiteiras.

Mas há ainda mais caroço nesse angu. A Globo também está interessada em ter a exclusividade de contar a muitos brasileiros, pela enésima vez, uma história que é um conto da Carochinha sobre escândalos. Uma ficção em que só há corruptos, mas não corruptores. Os vilões são os que receberam a propina, enquanto os que pagaram se fazem de vítimas.

A moral de uma história imoral

O mais importante de qualquer conto da Carochinha é a moral e o final da história. O "happy end" preferido pelas grandes corporações é aquele que já vimos em outros escândalos, qual seja, o de que elas seriam empresas grandes demais para quebrarem e caberem em uma prisão. No máximo, trocam-se os dirigentes, mas mantêm-se as práticas.

A única vítima disso tudo é o futebol, os torcedores e os países que recepcionam as copas. A parte do escândalo que envolve a FIFA não é exatamente futebol. É patrocínio esportivo, exclusividade das transmissões e lavagem de dinheiro.

Embora tenha seus próprios vilões, o escândalo da FIFA segue o mesmo script que envolve todo empreendimento capitalista em que a suposta concorrência do livre mercado não passa de uma fábula. Uma fábula que alguns contam, muitos acreditam, mas nunca vemos acontecer diante de nossos olhos do jeito que se fantasia.

Ao invés de mercado livre, as corporações criam esquemas monopolísticos ou cartelizados, premiando generosamente agentes púbicos e privados que patrocinam seu direito de exploração comercial absoluta e predatória.

Qual a razão de haver propina, seja nesse caso ou de qualquer outro escândalo? A razão está em que o lucro a ser obtido é sempre muito maior do que o que se paga de propina, principalmente se o mercado for dominado por poucos. Não fosse assim, não haveria interesse no negócio azeitado pelas malas pretas.

Outro aspecto importante: o negócio que viabiliza a propina da FIFA não é o futebol, é a lavagem de dinheiro. A propina jamais vai direto para o bolso dos corruptos. Ela precisa ser lavada. O fato da sede da FIFA ser na Suíça não é mera coincidência e nada tem a ver com a qualidade de seus gramados.

Boicote a quem?

As investigações apontam que o contrato da Nike com a CBF rendeu a Ricardo Teixeira US$ 15 milhões em propina. Outros 15 teriam ido para Hawilla, o afiliado da Rede Globo.

São parceiros da Fifa a Adidas, a Coca-Cola, a Budweiser (hoje de propriedade da Ambev, a mesma que patrocina a CBF com o Guaraná Actartica), o McDonald's, a russa Gazprom, a Visa e a Kia-Hyundai. Todas estão sob suspeita.

A Rede McDonald's, em 2014, renovou seu contrato anual de U$ 100 milhões por ano com a FIFA. Sua exclusividade vale até a copa de 2022. A Adidas tem contrato com a FIFA desde 1970 e, em 2014, renovou-o até 2030. Não se sabe o valor da parceria com a entidade, mas a empresa fatura cerca de US$2,7 bilhões por ano só no ramo do futebol.

O que fazer diante do escândalo que expõe as entranhas da cartolagem? A resposta mais óbvia é banir corruptos e corruptores. Joseph Blatter, Jérôme Valcke, Ricardo Teixeira e Jack Warner já estão com o nome sujo na praça. Mas e os corruptores? O que iremos fazer com eles? O FBI e a Suíça irão também prendê-los assim que seus CEOs passarem por Miami, Boca Ratón ou Genebra?

Nos Estados Unidos e no Reino Unido, se esboça uma ameaça de boicote à Copa na Rússia, por razões geopolíticas, e não éticas, muito menos esportivas. Mas é bom perguntar: o boicote à Rússia se estenderá também à Nike, à Coca-Cola, à Adidas, ao McDonald's, à Budweiser? Se o Brasil for na mesma onda, que boicote oficial se fará à Ambev e à Rede Globo?

Pensando alto, se boicotarmos a Rússia, vamos trocá-la por quem? Pelos Estados Unidos, terra de Chuck Blazer, o megadirigente do futebol que era conhecido, no "país sério", como "Mister 10%"? E quem vai entrar no lugar do Qatar? Que tal a França, de Jérome Valcke? Ou talvez a seríssima Suíça, terra natal de Joseph Blatter e dos bancos que são a maior lavanderia de dinheiro sujo do planeta?

Os corruptos da FIFA que foram para o banco dos réus têm um banco de reservas pronto para substituí-los. A FIFA, a CBF, a Concacaf e outras organizações são meros times. Claro que seria bom aproveitar o estrago provocado pelo escândalo para derrubar e substituir toda a cartolagem que controla o futebol.

Mais importante que mudar o time das federações e confederações de futebol seria mudar o jogo da sonegação de impostos e da lavagem de dinheiro que se abriga em paraísos fiscais e que se vale da livre circulação de capitais, sem a mínima regulação.

O que o FBI tem feito é pouco mais do que matar piolho com a unha. Faz barulho, arranca sangue e aplausos, mas não vai além disso, a não ser que acreditemos que, na terra da Disneylândia, os contos de fada realmente acontecem.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/06/2015 - Carta Capital

Planalto estuda taxar heranças em até 25%

Verba iria para educação. Imposto atual, limitado a 8%, é dividido só entre estados e municípios

O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, tem se empenhado pela aprovação de uma lei que mudará a cobrança de contribuição previdenciária das empresas. A medida pode render 12 bilhões de reais por ano, uma parte já em 2015. A retração causada pelo ajuste fiscal é tanta, porém, que é provável que a arrecadação federal precise de novos complementos. Um problema capaz de dar a Dilma Rousseff a chance de reconciliar-se com parte de seu eleitorado progressista, frustrado com o ajuste e a nomeação de Levy.

Sem fazer alarde, e até com despistes públicos, o Palácio do Planalto já trabalha com três propostas de aumento da tributação do chamado "andar de cima". Cobrar imposto de renda nos dividendos recebidos por acionistas de empresas; acabar com os juros sobre capital próprio, uma jabuticaba que permite às companhias pagar menos IR; e elevar a taxação das heranças.

A última ideia exigiria mudar a Constituição, razão pela qual o Planalto quer atrair para a causa governadores e prefeitos, cujo cofres também sofrerão com a recessão. Pela Constituição, a taxação das heranças é atribuição de estados e municípios. As alíquotas variam de 4% a 8%. O governo federal quer propor um teto de 25% e morder uma parte da arrecadação, com a promessa de só gastar o dinheiro em educação. Governadores e prefeitos teriam seus percentuais atuais elevados.

A necessidade de atrair estados e municípios para a proposta explica-se pelo conservadorismo do Congresso Nacional, onde a mudança na Constituição teria de ser aprovada com maioria de três quintos dos votos. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, por exemplo, é um conhecido benfeitor do capital e estará tentado a se opor ao aumento da tributação das heranças.

Um teste sobre a receptividade (ou antipatia) parlamentar à taxação dos mais ricos, diz um ministro, será visto na votação da medida provisória que aumenta de 15% para 20% a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) dos bancos. A medida provisória 675 é examinda em uma comissão de deputados e senadores instalada na quarta-feira 10. Será relatada pela senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR).

A MP foi baixada por Dilma no fim de maio. A proposta já fazia parte do leque de opções, à disposição de Dilma, de taxação do "andar de cima". Foi talhada para render de 3 a 4 bilhões de reais por ano. A votação da MP, segundo o ministro ouvido pela reportagem, servirá para identificar a origem de eventuais resistências a ideias desta natureza.

De acordo com ele, o governo também ainda teve uma dúvida por desfazer: lançar o pacote de uma vez só ou a conta gotas?

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

12/06/2015 - Carta Capital

A luta de classes explica o mundo

O historiador italiano Domenico Losurdo analisa a atualidade do conceito marxista em um momento em que a renda está sendo redistribuída a favor das classes privilegiadas

Historiador da filosofia e professor emérito da Universidade de Urbino, na Itália, Domenico Losurdo está em São Paulo em junho para um seminário intitulado Cidades Rebeldes e para o lançamento, pela Editora Boitempo, de seu Luta de Classes. Na entrevista a seguir, o acadêmico, um dos estudiosos italianos mais traduzidos no mundo, fala do novo livro, da ascensão dos emergentes e do marxismo, e contesta o historiador britânico Niall Ferguson, expoente liberal.

CartaCapital: Vivemos em uma época em que o neoliberalismo é hegemônico e age sem fronteiras. A política, ao contrário, continua presa às estreitas visões nacionais. A escassez de concepções globais da história que aflige o pensamento contemporâneo depende desse limite?

Domenico Losurdo: Temos de considerar que, no fim do século passado, com a derrota das experiências socialistas na União Soviética e na Europa Oriental, assistimos a uma colossal mudança histórica. Ao mesmo tempo, a afirmação dos países emergentes e em particular da China como potência mundial representa um choque que é normal não ser imediatamente sistematizado no pensamento. Meu trabalho consiste na tentativa de superar esses limites.

CC: Como o senhor definiria, de um ponto de vista histórico-político, a atual situação internacional?

DL: Nos principais países de capitalismo avançado ocorre um enorme processo de redistribuição de renda a favor das classes privilegiadas. Ao mesmo tempo, de um ponto de vista global, podemos observar uma redistribuição a favor das nações emergentes, aquelas que completam a revolução anticolonialista. Nesse duplo processo, quem coerentemente apoia um projeto de emancipação da humanidade deveria agir para contrastar, em nível nacional, a concentração de riqueza em mãos privilegiadas e, em nível global, favorecer a redistribuição a favor dos países menos favorecidos.

CC: O senhor lê tais processos como umas das várias configurações da luta de classes. É correto?

DL: Exatamente. Para entender minha leitura, temos de lembrar que Marx fala de lutas de classe, sempre no plural. A forma de luta de classes na qual se prestou mais atenção é aquela entre burguesia e proletariado, mas é preciso evidenciar que, sobretudo Engels, mas também Marx, indicou na opressão da mulher a primeira forma de luta de classes. Uma terceira forma é a continuidade da batalha anticolonialista. Na segunda metade do século passado, ela tomou a forma de disputa pela libertação nacional e agora persiste como um embate econômico entre países que querem realizar plenamente sua própria autonomia.

Professor-emerito-de-Urbino

O professor emérito de Urbino vem a São Paulo para o lançamento de seu mais recente livro sobre o tema

CC: A luta de classes, sobretudo após a derrota do socialismo real, foi recusada como possível interpretação da história contemporânea. Qual é sua resposta a esse tipo de argumentação?

Leia mais em:

http://www.cartacapital.com.br/revista/853/a-luta-de-classes-explica-o-mundo-2987.html

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

11/06/2015 - CUT

HSBC diz à Contraf-CUT que não haverá demissão em massa

Representantes do banco afirmaram que foram mal compreendidos e distorcidos sobre demissão

A Contraf-CUT federações e sindicatos reuniram-se nesta quarta-feira (10) com a direção do HSBC, na sede do banco em São Paulo, para pedir esclarecimentos sobre notícias veiculadas na última terça-feira (9) de venda dos ativos financeiros do banco e fim da operação no Brasil e na Turquia, que aconteceria até 31 de dezembro de 2016. Segundo o que foi publicado imprensa, isso acarretaria a demissão de 25 mil trabalhadores nos dois países.

Os representantes do HSBC na reunião, Marino Rodilla, diretor de relações trabalhistas e Juliano Marcílio, diretor de RH, informaram que os anúncios feitos pelo presidente mundial do banco, Stuart Gulliver, foram mal compreendidos e distorcidos, que não haverá demissão em massa de bancários no Brasil.

Segundo eles, a decisão de deixar de operar no Brasil e na Turquia faz parte da estratégia global da empresa. Afirmaram que há um processo normal de venda e que pretendem manter os empregados e entregar o banco operando normalmente, até que os novos controladores assumam. Os bancários permanecerão e passarão a ter um novo comando.

"O HSBC precisa dos funcionários para entregar o banco em boas condições. Não vejo preocupação em reduzir quadros no Brasil, pois temos preocupação em apresentar o grau de maturidade e eficiência da equipe." destacou Juliano Marcílio.

O HSBC se comprometeu a fazer reuniões a cada quinze dias com a Contraf-CUT para informar como anda o processo de venda do banco.

"Dissemos aos representantes do banco que o processo de venda não deve trazer intranquilidade nem colocar em risco o emprego dos trabalhadores. O compromisso de fazer reuniões a cada quinze dias é um bom começo, mas ainda falta muito para proteger os empregos dos bancários do HSBC" afirmou Roberto Von der Osten, presidente da Contraf-CUT.

Para Juvândia Moreira é preciso acompanhar o dia a dia no banco para ver se de fato não haverá demissões: "Vamos acompanhar o processo e assim que o novo controlador assumir vamos procurar a direção para conversar", afirmou a presidente do sindicato dos Bancários de São Paulo e vice-presidente da Contraf-CUT.

"Foi uma reunião importante para termos informações diretas do banco e não nos alimentarmos das notícias da grande imprensa, que nunca sabemos se são de fontes confiáveis ou meras especulações", ressaltou Elias Jordão, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba.

Participaram também da reunião: Sergio Siqueira diretor da Contraf-CUT, Jefferson Boava, presidente do Sindicato dos Bancários de Campinas, Cristiane Zacarias, coordenadora da COE- Comissão de Organização dos Empregados e Júnior César Dias, presidente da Fetec-PR.